Acervo de Mortos e Desaparecidos

Dossiê: ...

Procedimento administrativo CEMDP: 328/96

Nome: CARLOS ROBERTO ZANIRATO

Data de Nascimento: 09/11/1949

Status: Desaparecido

Biografia: Normal 0 21 false false false PT-BR X-NONE X-NONE

/* Style Definitions */ table.MsoNormalTable {mso-style-name:"Tabela normal"; mso-tstyle-rowband-size:0; mso-tstyle-colband-size:0; mso-style-noshow:yes; mso-style-priority:99; mso-style-parent:""; mso-padding-alt:0cm 5.4pt 0cm 5.4pt; mso-para-margin-top:0cm; mso-para-margin-right:0cm; mso-para-margin-bottom:10.0pt; mso-para-margin-left:0cm; line-height:115%; mso-pagination:widow-orphan; font-size:11.0pt; font-family:"Calibri","sans-serif"; mso-ascii-font-family:Calibri; mso-ascii-theme-font:minor-latin; mso-hansi-font-family:Calibri; mso-hansi-theme-font:minor-latin; mso-fareast-language:EN-US;}
Morto antes de completar 20 anos, o soldado Carlos Roberto Zanirato havia deixado o 4º Regimento de Infantaria, em Quitaúna, Osasco (SP), em janeiro de 1969, logo após a decretação do Ato Institucional nº 5, para seguir o seu superior hierárquico, capitão Carlos Lamarca, nas atividades da VPR. Cinco meses depois dessa fuga, foi preso por agentes do DOPS/SP, no dia 23/06/1969, quando saía de sua casa para ir ao cinema. Teria morrido por suicídio, na versão oficial, no dia 29.
O laudo necroscópico nº 30757 do IML, assinado por Orlando Brandão e José Manella Netto, desconhece os dados da requisição de exame, que contém a qualificação pessoal, e refere-se a ele como um desconhecido. Faz constar que apresentava um par de algemas com a corrente partida, ficando uma algema em cada pulso. Estas foram serradas, retiradas e entregues sob recibo ao Sr. Moacir Gallo, guarda civil nº 22548. A versão oficial é de que, no dia 29/06/1969, foi conduzido pelos policiais a um encontro no cruzamento da rua Bresser com Avenida Celso Garcia, em São Paulo (SP). Lá chegando, teria aproveitado um descuido dos policiais e se jogou sob um ônibus que trafegava pela avenida, sofrendo morte instantânea. Documentos do DOPS informam que ele teria sido preso por elementos do 4º Regimento de Infantaria, ou seja, a mesma unidade de onde desertara em janeiro.

Na CEMDP, o parecer da relatora descreve que 'O corpo parece não ter espaço onde não haja equimoses, escoriações ou fraturas. Todas as costelas fraturadas à direita, fratura do osso ilíaco, das clavículas, do úmero, ruptura do pulmão, ferimentos, escoriação plana de 20 x 30 cm na região lombar etc. Esses são os ferimentos de Carlos Roberto Zaniratto após seis dias de intensas

torturas'. O pedido foi acolhido por unanimidade na Comissão Especial, tendo sido aprovada a tese da prisão e morte não-natural, sendo que o general Oswaldo Pereira Gomes e Paulo Gonet discordaram da ressalva da relatora sobre a versão oficial.

Local de morte/desaparecimento: São Paulo (SP)

Organização política ou atividade: VPR

Data do Recolhimento da documentação física para o Arquivo Nacional:
06/08/2009

Data do julgamento:
27/08/1996

Data da publicação no DOU:
28/08/1996

Filiação Mãe: Ernestina Furtado Zanirato

Filiação Pai: Hermínio Zanirato

Data do desaparecimento ou última vez que foi visto:
29/06/1969